

## TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NO PERÍMETRO IRRIGADO CURU-PARAIPABA-CE

Francisco Hugo Sousa Medeiros<sup>1</sup>  
Almir Leal de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** A criação dos perímetros irrigados, como parte do desenvolvimento do agronegócio, modifica o espaço do campo e a rotina do trabalhador, o que afeta a dinâmica social e educacional na região. Assim, temos por objetivo compreender como esta mecanização do espaço rural mudou os costumes, o modo de viver e a educação dos agricultores do Perímetro Irrigado Curu-Paraipaba, a partir da análise do cotidiano dos colonos e de documentos oficiais. Para tanto, trabalhamos com documentos produzidos pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS); com visitas, observações e fotografias do já mencionado perímetro irrigado; entrevistas com irrigantes e moradores da região apontada; além de revisão bibliográfica de pesquisas realizadas no âmbito acadêmico. Investigamos também como a introdução de novas técnicas agrícolas demandou a adaptação educacional dos agricultores, destacando as práticas de educação ambiental e a necessidade de aquisição de novos conhecimentos e habilidades.

**Palavras-chave:** Modernização; Agricultor; Monocultura; Educação.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a modernização agrícola e os conflitos culturais decorrentes da implementação do perímetro, explorando as dinâmicas entre os agricultores "espontâneos" e "disciplinados", e a adaptação às novas realidades impostas pela modernização por meio da educação. O Perímetro Irrigado Curu-Paraipaba, está situado no município de Paraipaba, localizado à margem esquerda do Rio Curu, no Estado do Ceará, a uma distância de 90 km da capital, Fortaleza.

O Perímetro teve seu projeto iniciado na cidade de Paraipaba pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca, DNOCS<sup>3</sup>, no ano de 1974, em lotes distribuídos aos participantes do projeto com área média de 4,02 há. Para participar do projeto o colono<sup>5</sup> assinava um contrato experimental com validade de dois anos. Nesse período, o sujeito

<sup>1</sup> Mestrando, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, e-mail: hugowl@live.com

<sup>2</sup> Doutor, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, e-mail: almirleal@uol.com.br

<sup>3</sup> DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas; é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Regional.

<sup>5</sup> Os agricultores que foram selecionados e assentados pelo DNOCS também são conhecidos como colonos.

assentado passaria por uma avaliação, caso fosse aprovado, assinaria um contrato de promessa de compra e venda.

O projeto foi “colonizado” por indivíduos selecionados de diversas regiões como da Região do Vale do Curu, Serra de Itapipoca, Uruburetama, Itapajé, Pentecoste, Paracuru, São Gonçalo do Amarante, Pacatuba e vários outros locais do estado do Ceará. Os colonos ao chegarem em seus respectivos lotes, recebiam auxílio e ao longo do ano, a cooperativa responsável pelo seu setor fornecia insumos a eles, que também eram pagos com a renda vinda do produto vendido.

A transição de uma agricultura tradicional para uma agricultura modernizada, voltada para o grande capital, transformou produtores rurais em colonos vinculados ao cumprimento das normativas estabelecidas pelo DNOCS, abrangendo desde a seleção específica de culturas até a adoção de técnicas de irrigação padronizadas e a observância de obrigações fiscais.

## **METODOLOGIA**

Os documentos coletados foram analisados para identificar as principais políticas e estratégias utilizadas para a evolução das práticas de irrigação no Ceará e a educação do rural. A análise documental também incluiu a revisão da literatura acadêmica relevante, situando o estudo dentro de discussões mais amplas sobre desenvolvimento regional e os impactos da agricultura irrigada.

As narrativas orais foram submetidas a um processo de análise qualitativa, onde foram identificados temas recorrentes e padrões significativos. Esse processo permitiu compreender as experiências e adaptações dos agricultores às novas práticas agrícolas introduzidas pelo Perímetro Irrigado Curu-Paraipaba. A integração das diferentes fontes de dados, combinando a análise documental com as narrativas orais, permitiu construir um quadro detalhado e complexo do Perímetro Irrigado Curu-Paraipaba.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

A modernização de uma sociedade está muito ligada à introdução e difusão de atitudes e comportamentos modificadores dos padrões culturais habituais. Esse processo de substituição, contudo, não é espontâneo, nem pode resultar do esforço de indivíduos

isolados. Para que as mudanças necessárias sejam eficazes, esses elementos modernizantes precisam ser introduzidos e perpetuados na sociedade por meios institucionais (PPI, 1971).

O Plano Plurianual de Irrigação (PPI), criado em 1971 pelo Grupo Executivo de Irrigação para o Desenvolvimento Agrícola (GEIDA), destacou a irrigação não apenas como uma técnica agrícola, mas como um meio de promover mudanças sociais e econômicas em grande escala. A agricultura irrigada moderna, com sua ênfase na intensificação da produção e no desenvolvimento humano, buscava estender os benefícios para além dos limites dos projetos individuais.

O "agricultor espontâneo" mencionado no documento refere-se ao agricultor tradicional, que opera com base em experiência e conhecimento transmitidos ao longo do tempo. Em oposição, o "agricultor tecnicamente disciplinado" é treinado para seguir normas técnicas e científicas da agricultura moderna. A transição entre esses dois perfis é complexa, pois envolve não apenas a adoção de novas práticas, mas também uma reconfiguração da identidade do agricultor e do seu papel na sociedade.

Os projetos ofereceram cursos que proporcionassem: acesso a novas técnicas agrícolas com uma abordagem empresarial que promete maior eficiência e produtividade. No entanto, essa transformação também exige que o agricultor reavalie seu papel, passando de um simples produtor de alimentos a um empresário agrícola.

## **CURSO PARA FILHOS DE IRRIGANTES**

Este curso seria dado pela própria equipe de treinamento dos irrigantes, que teria ainda a capacidade (carga máxima) de preparar turmas de 15 participantes com a duração de 1,5 mês, conforme a Observação 2, Apêndice 4. No orçamento (ver a Nota 3 da Tabela 2), o alojamento e a alimentação para os jovens participantes das diárias de Cr\$ custo, se fixaria para os jovens participantes na base de 15 participantes, o qual Cr\$ 360 por participante (hospedagem) e Cr\$ 5 400 por curso de participantes. Prevê-se um orçamento semelhante ao anterior (PPI, 1971).

O treinamento citado acima, oferecido aos futuros irrigantes reflete uma abordagem holística para a agricultura. Os cursos destinados às crianças já incorporam uma proposta modernizante, com contato direto com as máquinas e o ajuste dos mecanismos do perímetro.

O PPI propôs uma seleção abrangente dos irrigantes, considerando não apenas os aspectos técnicos da irrigação, mas também os socioeconômicos, educacionais e comunitários.

O imperativo de introduzir a educação o mais cedo possível junto à população, para que se incorporassem os bons costumes, inseriu-se na organização da sociedade sem orientar-se por princípios de universalidade. A introdução de técnicas de irrigação permitiu um aumento significativo na produtividade agrícola, o que transformou o perfil produtivo da região, permitindo uma produção agrícola mecanizada; além de a capacitação técnica e o acompanhamento contínuo aos agricultores, destacando o empreendimento na educação do colono na importância do desenvolvimento humano e da gestão participativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Perímetro Irrigado Curu-Paraipaba evidencia uma complexa interação entre modernização agrícola, práticas culturais tradicionais e a estrutura social das comunidades rurais afetadas. As principais conclusões incluem: a modernização agrícola, impulsionada pela introdução de tecnologias de irrigação e pelo incentivo à monocultura, transformou radicalmente o cenário econômico e ambiental da região. Embora tenha contribuído para a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico local, também resultou em uma crescente dependência de insumos químicos, maquinário e técnicas específicas.

Além de compreendermos que, a relação entre os colonos e os agentes do Estado, bem como a adaptação às novas práticas agrícolas, evidenciam um processo contínuo de negociação entre tradições locais e os imperativos da modernização. A resistência e adaptação a essas mudanças variaram significativamente entre indivíduos e comunidades.

Desta forma, consideramos que o Perímetro Irrigado Curu-Paraipaba representa um avanço significativo em termos de capacidade produtiva e eficiência agrícola, mas também, serve como um lembrete crítico dos desafios inerentes à modernização agrícola. As lições aprendidas ressaltam a importância de abordagens abrangentes que reconheçam a complexidade das interações entre pessoas, cultura, economia e meio ambiente.

Assim, consideramos que continuidade e sucesso de projetos de irrigação devem considerar a capacitação técnica contínua, a inclusão dos agricultores nas decisões de gestão, e

a promoção de políticas públicas que favoreçam a renovação geracional, o fortalecimento da agricultura familiar e a valorização das práticas agroecológicas. Em suma, o estudo do Perímetro Irrigado Curu-Paraipaba oferece valiosas observações para futuros projetos de desenvolvimento rural, destacando a necessidade de uma abordagem holística que equilibre produtividade agrícola com sustentabilidade socioeconômica e cultural.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Interior. Grupo Executivo de Irrigação para o Desenvolvimento Agrícola – GEIDA. Programa Plurianual de Irrigação (PPI). Volume 4, Brasília: MINTER, 1971.

LIMA, Glaudênia Peixoto. A produção do território no perímetro irrigado Curu-Pentecoste. 2005. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Fortaleza, 2005.

LOBATO, Monteiro. Urupês. Obras Completas de Monteiro Lobato, 1ª série, literatura geral, v. 1, 9 ed., São Paulo: Brasiliense, 1957.

LOPES, Antonio Rios. Execução de pequenas Obras de Irrigação. Boletim Técnico DNOCS, Fortaleza, v. 28, n. 2, maio 1960.

MATOS, P. F.; PESSOA, V. L. S. A modernização da agricultura no Brasil e os novos usos do território. Geo UERJ, v. 2, n. 22, p. 290–322, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/geouerj.2011.2456>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MELO FILHO, Abdias Neves de. Rentabilidade das explorações agropecuárias do perímetro irrigado Curu-Paraipaba (Ce), sob condições de risco. 1992. 97 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1992.

MENDES, Virzângela P. S. OS PROJETOS DE VIDA DA JUVENTUDE DO PERÍMETRO CURU-PARAIPABA: entre o sonho e a realidade. Fortaleza: UECE, 2011. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade).

MENEZES, V. P. L. As feiras livres em Fortaleza: retrato da polissemia urbana. 2005. 130 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Fortaleza, 2005.